

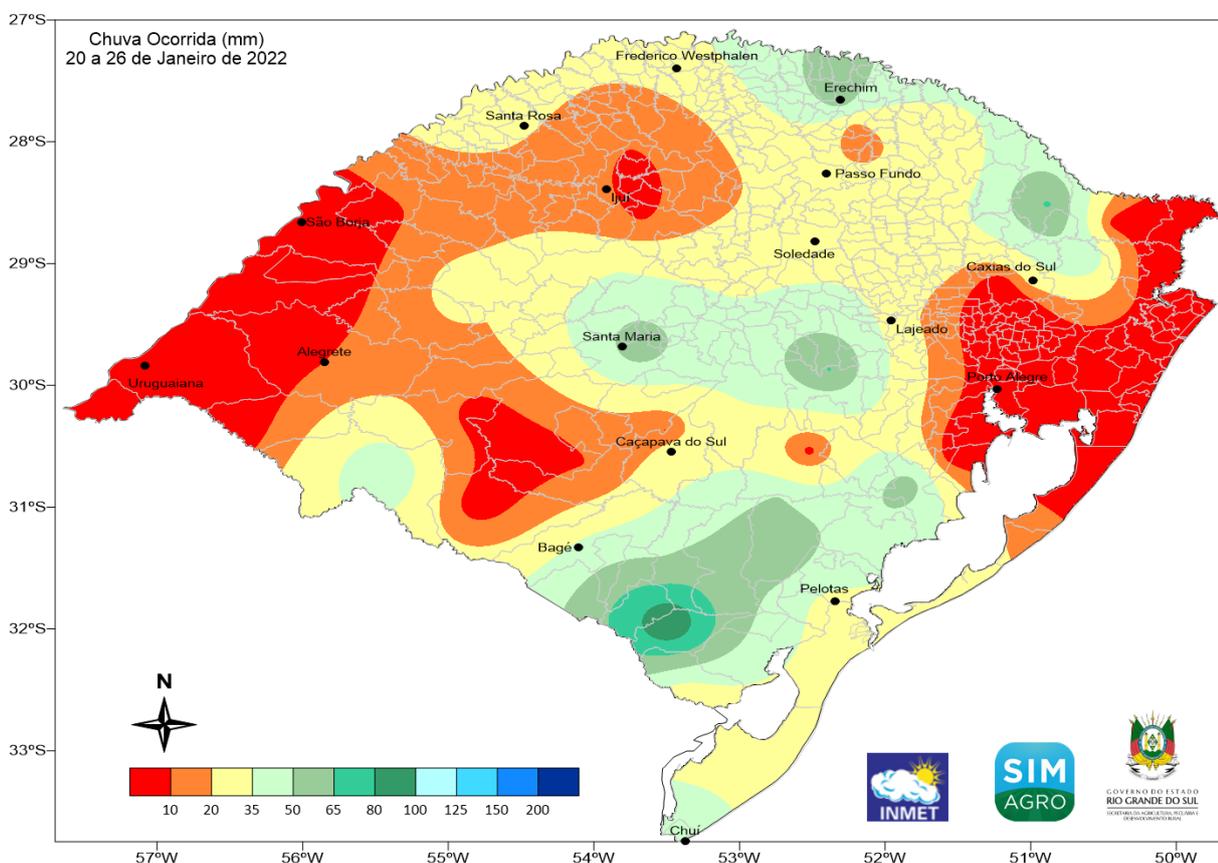
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 04/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL  
20 A 26 DE JANEIRO DE 2022

Os últimos sete dias foram de intenso calor e volumes significativos de chuva no RS. Entre a quinta (20) e a segunda-feira (24), a presença do ar quente manteve a longa onda de calor que se estabeleceu sobre o Estado, com temperaturas superiores a 40°C na maioria das regiões e que favoreceu a ocorrência de pancadas de chuva e trovoadas isoladas, associadas com ao forte aquecimento. Na terça (25) e quarta-feira (26), a atuação de uma área de baixa pressão e a passagem de um frente fria provocou chuva em grande parte do Estado. As precipitações ocorridas amenizaram a condição de estiagem em algumas áreas, porém em algumas regiões, especialmente nos setores Oeste e Noroeste, a situação continua crítica.

Os totais acumulados oscilaram entre 15 e 35 mm na maioria das regiões e somente na Fronteira Oeste, Região Metropolitana e no Litoral Nortes foram a inferiores a 10 mm. Na Zona Sul, Região Central e na faixa Norte os valores oscilaram entre 40 e 65 mm e se aproximaram de 100 mm em algumas localidades. Os volumes mais elevados registrados na rede de estações INMET/SEAPDR ocorreram em Pinheiro Machado (54 mm), Piratini (56 mm), Camaquã (57 mm), Canguçu (52 mm), Erechim e Santa Maria (59 mm), Rio Pardo (66 mm), Vacaria (67 mm) e Herval (97 mm).

A temperatura mínima ocorreu no dia 21/01 em São José dos Ausentes (15,6°C) e a máxima foi coletada em Porto Vera Cruz (42,6°C) no dia 23/01.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 26/01/2022.

## DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas entre 16 e 17/01, amenizaram a situação da cultura da **soja** somente onde os índices precipitados foram maiores, mas não foram suficientes para melhorar a performance geral da cultura, que avança na fase de enchimento de grãos para 19% da área cultivada. A redução na expectativa inicial de produtividade é de 32% e a produção atual estimada de 36 sc/ha. A insuficiência de chuvas e sequência de temperaturas elevadas resultou em perdas consideráveis de folhas, flores e vagens. As plantas em fase reprodutiva estão com estatura reduzida, com menor potencial produtivo e maior perda de umidade por cobertura deficiente do solo. Os tratamentos fitossanitários não foram adequadamente realizados, devido as condições adversas, fazendo com que muitas lavouras tenham problemas com o ataque de pragas e doenças. Na região de Santa Rosa há incidência de tripses, ácaros e manchas afetadas por fungos de solo, principalmente *Macrophomina phaseolina*, agente causador da podridão negra. Entretanto em regiões onde as chuvas foram em volumes mais expressivos, foi possível concluir a semeadura, como em Dom Pedrito. Nas lavouras mais tardias foi observado produção de folhas novas e floradas mais abundantes, com boa carga inicial de vagens, apesar do estresse causado pelas elevadas temperaturas.

A colheita do **milho** avançou para 34% da área cultivada. As altas temperaturas e predomínio de tempo seco induziram à rápida maturação. A massa colhida apresentou espigas e grãos de tamanho reduzido, dificultando a operação de separação do restante da planta, necessitando redução de velocidade de deslocamento e maior atenção na plataforma de colheita mecanizada. Considerando os diferentes sistemas de produção, a produtividade atual é menor em todas as regiões. A maior quebra na expectativa de produtividade é de 65% na região de Frederico Westphalen, depois Passo Fundo. Estima-se que 70% da área destinada a **silagem de milho** foi implantada. As chuvas ocorridas entre 17 e 22/01 permitiram a retomada da semeadura nas principais regiões produtoras no Estado. O corte das plantas alcançou 48% da área ocupada e a produtividade obtida é menor que 50% na quantidade inicialmente prevista. A qualidade do material ensilado também está aquém da expectativa inicial, com produto mais fibroso e com proporção de grãos abaixo do ideal.

A cultura do **arroz** apresenta 55% da área em desenvolvimento vegetativo, 35% em floração e 10% em enchimento de grãos. Poucas lavouras iniciaram o processo de maturação. A estimativa de produtividade no Estado reduziu 2%, mas ainda mantendo-se ao redor de 8 mil kg/ha. Há perspectiva de queda maior de produção nas regiões a centro-oeste do Estado, onde a condição do tempo entre 16 e 23/01, foi muito desfavorável, com a repetição das temperaturas em torno de 40°C, causando estresse que pode afetar o número de grãos por panícula e pela insuficiência de chuvas para reposição de mananciais. Em São Borja as perdas são estimadas em 20% e em Cerro Branco 40%, pois aumentou a extensão de lavouras sem água suficiente e em abandono, por apresentar prejuízos irreversíveis. Em contrapartida a região da Campanha, Zona Sul e Litoral o potencial produtivo se mantém ou se projeta um pouco acima do estimado no início do plantio, considerando a alta disponibilidade de radiação solar ao longo do ciclo da cultura.

A cultura do **Feijão 1ª safra** alcançou 46% das lavouras colhidas e a produtividade atual é de 21 sc/ha, representando 29% de redução em relação à expectativa inicial. Na região de Pelotas e Frederico Westphalen as lavouras do cedo já foram colhidas. Houve prejuízos decorrentes dos efeitos da estiagem. Nas tardias, atingidas pela estiagem no desenvolvimento e na floração, e que estão na sua maioria em enchimento de grãos foram beneficiadas pelas chuvas deste período. Na região de Soledade, 70% das lavouras foram colhidas e produtividade assemelha-se a do Estado. As chuvas foram mal distribuídas e onde ocorreu em maior volume, favoreceu o desenvolvimento vegetativo, o florescimento e o enchimento de grãos. Nas lavouras que receberam menores volumes, o desenvolvimento continua prejudicado e se agrava com o retorno das altas temperaturas. Nos municípios em torno de Vacaria houve atraso na semeadura. As áreas plantadas em final de dezembro apresentam falhas na germinação; nas semeadas até 15/01 é boa a germinação e bom desenvolvimento inicial. As perdas são pouco expressivas e a colheita nessa região foi realizada em apenas 2% da área.

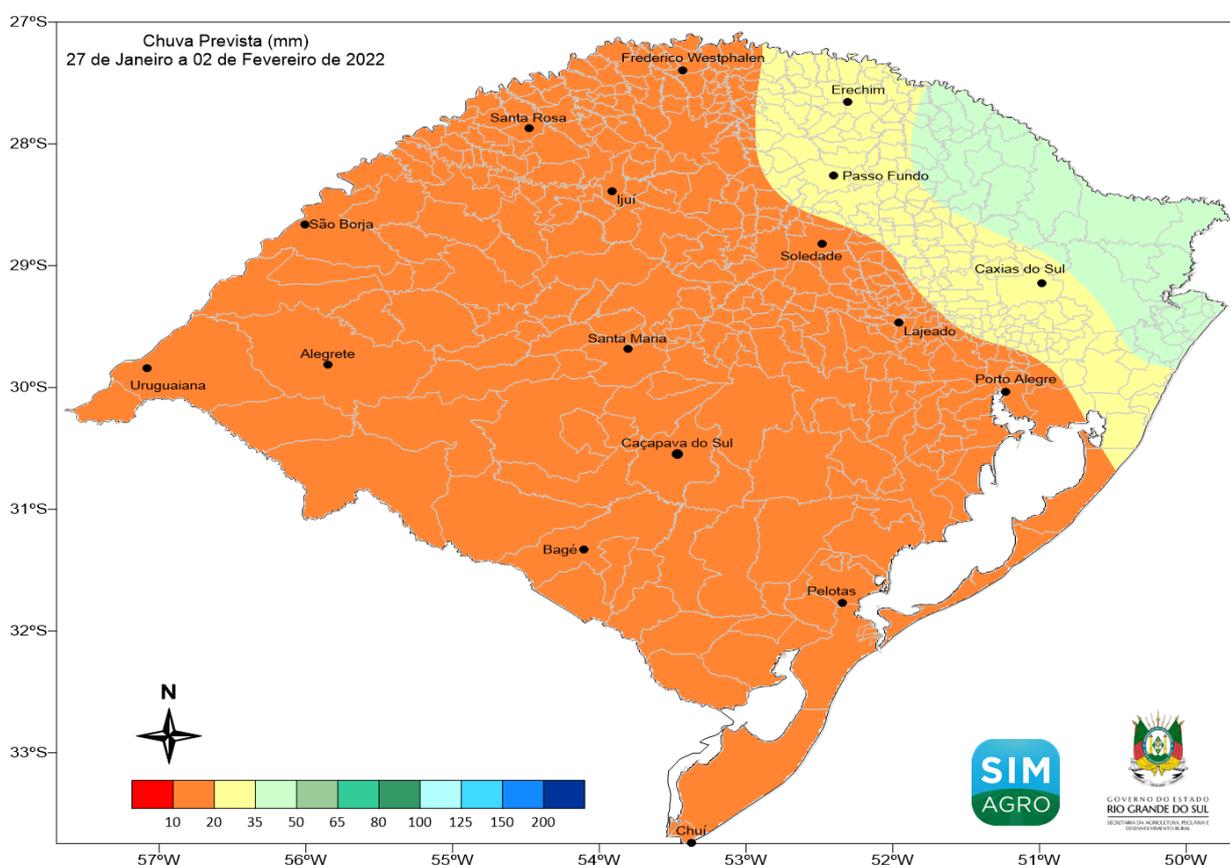
## PREVISÃO METEOROLÓGICA (27 A 30 DE JANEIRO DE 2022)

A próxima semana terá temperaturas mais amenas no RS. Na quinta-feira (27), o deslocamento da frente fria manterá a condição de chuva em todo Estado, com possibilidade de temporais isolados. Na sexta (28), o ingresso de uma massa de ar seco afastará a nebulosidade da maioria das regiões e apenas nos setores Norte e Leste deverão ocorrer pancadas isoladas de chuva. No sábado (29) e domingo (30), a presença do ar seco manterá o tempo firme, com temperaturas condizentes com o verão, amenas no período noturno e em torno de 30°C durante o dia.

## TENDÊNCIA (01 DE JANEIRO A 02 DE FEVEREIRO DE 2022)

Na segunda (31/01) e terça-feira (01/02), o deslocamento de uma nova frente fria no oceano favorecerá a ocorrência de chuvas isoladas em todas as regiões. Na quarta (02/02), a chegada de uma massa de ar seco manterá o tempo firme em todo Estado.

Os volumes esperados deverão oscilar entre 15 e 35 na maioria das regiões e poderão alcançar 50 mm em alguns municípios dos Campos de Cima da Serra.



Fonte: SEAPDR.

### Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

**Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural**

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200